

Celso Maria de Mello Pupo - O Historiador -

Conceição Arruda TOLEDO

Em uma manhã de junho, a campanha de minha casa soou. Nada de anormal o soar de uma campanha... Sempre igual, parecendo gritar: Ó de casa! Como os visitantes de antanho...

No entanto, nessa manhã de junho, ao atender ao chamado da campanha, tomei-me de surpresa agradável de, ao abrir a porta, dar com o rosto sorridente e tranquilo de Celso M. de Mello Pupo, que vinha em pessoa, fazer-me o oferecimento de seu livro "Campinas, seu berço e juventude".

É desnecessário dizer o quanto fiquei satisfeita e grata pela cordialidade cavalheiresca desse amigo, pondo-me às mãos um exemplar de seu livro, com dedicatória delicada e generosa, dando-me subsídios completos para bem conhecer a minha querida cidade, desde seu berço e juventude.

É um livro rico em detalhes, minucioso, escrupulosamente delineado, completo. Quem quiser conhecer profundamente todos os dados reais da História de Campinas, precisa ler o livro de Celso M. de Mello Pupo.

Ler História, porém, não é o mesmo que ler romance, ou qualquer gênero ligeiro, para distrair-se. Para ler História, precisa-se possuir uma centelha, ao menos, da paciência do historiador; ler devagar, atentamente, com lápis à mão, anotando, sublinhando, concluindo, porque a finalidade para a qual um livro de História foi elaborado, é justamente, esclarecer, tirar dúvidas, ensinar a verdade, acerca da origem de uma cidade e do seu povoamento.

Celso M. de Mello Pupo foi de uma paciência santificante. Revirou uma infinidade de arquivos nas velhas igrejas e nos museus, para descobrir um número elevadíssimo de dados que nos permitem certificarmos acerca de tudo sobre Campinas.

Aí vemos claramente, que a Prefeitura de Campinas, em 1939, "comeu gato por lebre", comemorando um bi-centenário que não existiu...

Até há pouco tempo, não me conformava com a idéia de comemorar um novo bi-centenário, uma vez que, em pessoa, eu assistira, em 1939, quando estudante, a uma infinidade de cerimônias festivas, decorrentes do bi...

Imaginava Campinas, a nossa cidade — como certas mulheres, que são muito ciosas em esconder o número de anos vividos, e ficam indo e voltando anos a fio, em vez de prosseguirem...

Chamava-a, por isso, Campinas — "Cidade-Mulher"...

Agora, lendo Celso M. de Mello Pupo, essa idéia clareou completamente, e estou ansiosa, esperando pelo 14 de julho de 1974, quando realmente, será comemorado o nosso bi-centenário de fundação.

E já começo a alertar os nossos homens públicos para essa data de ampla magnitude, esperando que haja um planejamento tal, que se constitua numa apoteose desse ducentenário de existência da cidade.

Seria de bom alvitre que nossas escolas todas, oficiais e particulares, adotassem o livro de Celso M. de Mello Pupo, nos cursos ginásial e Colegial, e desde já instituissem um concurso sobre Campinas, cujos dados seriam ali obtidos, e oferecessem aos melhores trabalhos apresentados, valiosos prêmios, como incentivo à pesquisa e ao estudo.

Temos obrigação de motivar convenientemente o estudo de nossa história, para que a juventude por ela se interesse.

Todos devemos conhecer o melhor possível, a nossa origem, os homens que construíram os alicerces desta metrópole querida, as diferentes fases por que ela passou, até atingir o vertice do desenvolvimento atual.

Se nem todos temos a paciência de um historiador, lendo "Campinas, seu berço e juventude", de Celso M. de Mello Pupo, tudo aí será encontrado: desde Campinas, apenas pouso de bandeirantes, até os dias de hoje; as culturas agrícolas que exerceram influência em seu desenvolvimento econômico — milho, cana de açúcar, café; a evolução nas construções; os escravos e os senhores; o braço livre; as artes; a religião; a febre; o ressurgimento após a debacle total; até a Campinas de hoje, em toda sua pujança. E muitas outras coisas interessantes, que darão aos alunos, diferentes ângulos para serem abordados em trabalhos históricos ou literários.

Celso Maria de Mello Pupo, homem de grande cultura, de uma pertinácia inigualável na pesquisa, na busca exaustiva de dados positivos, que possam esclarecer a todos aqueles que se interessam pelas coisas nossas, foi de uma felicidade neste seu livro, completo em seus objetivos, e só temos que nos congratular pelo seu lançamento, augurando ao amigo-historiador, os melhores resultados.

Que Celso Maria de Mello Pupo possa, através dele, levar um pouco de luz àquelas que se interessam pelas nossas origens, auxiliando-os em seus estudos e em suas conclusões.

E aos responsáveis pelo destino de nossa cidade, pedimos-lhes um pouco de atenção para esse trabalho, chegado a bom termo, pela persistência de um homem que tem dedicado a Campinas o melhor de seu viver, ao estudo anônimo e obscuro de velhos arquivos, esperando dar a ela a sua grande contribuição.

Aos homens públicos, em cujas mãos está entregue o destino da cidade, pedimos encarecidamente: Pensemos desde já em 1974. Planejemos. Motivemos os nossos estudantes. Vamos dar-lhes condições de trabalho, preparando desde já a data festiva, que daqui a pouco iremos comemorar. E lhes aconselhem a leitura do livro do historiador Celso Maria de Mello Pupo. E vamos oferecer-lhes prêmios, para que seus trabalhos sejam bastante profundos e contribuam para que outros se interessem pelo assunto.

E' um dever! Mas essas coisas demandam tempo material. Temos exatamente quatro anos pela frente. Tempo mais que suficiente para que o estudo do assunto seja bem elaborado. Os temas escolhidos. Os prêmios bem definidos. E especialmente, há tempo para o preparo dos espíritos juvenis, que também contarão com o tempo necessário para as devidas pesquisas.

Não faz mal que os homens de hoje não sejam os mesmos da ocasião. Havendo planejamento, deverá haver continuidade. Ficamos aqui na retaguarda incentivando, admoestando, encorajando...

Não percamos tempo, pois, e aproveitemos o excelente material que Celso M. de Mello Pupo agora nos oferece.

A ele, os nossos cumprimentos efusivos.